

PATRIMÔNIO CULTURAL, EDUCAÇÃO E CULTURA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO CONSCIENTIZAÇÃO TURÍSTICA E AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO

André Vinícius Santana da Silva ¹
Sabrina Meyrellis Costa de Araújo ²
Me. Joaquim Manoel Florêncio ³

RESUMO

O presente artigo, tem como objetivo principal realizar uma análise do patrimônio cultural da cidade de Nazaré da Mata Pernambuco, numa perspectiva de inovação e valorização patrimonial através do projeto de extensão da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte: Conscientização Turística e Ambiental no município de Nazaré da Mata. O vigente projeto se articula com todos os cursos de graduação do *campus* mata norte, pois os graduandos do *campus* em sua maioria realizam migração pendular diária para Nazaré da Mata e precisam tomar conhecimento dessa cidade tão rica em seu potencial histórico, através de um projeto que visa o turismo em Nazaré, atividade praticamente inexistente no município e uma sustentabilidade que ajuda na valorização dos atores locais. Em faces da atual situação econômica de gestão do município e da desvalorização do seu patrimônio num âmbito político, econômico e social, o projeto tem como objetivo apresentar a dinâmica cultural, econômica e ambiental do município de Nazaré da Mata e seus principais traços históricos herdados da antiga colônia portuguesa e da monocultura canavieira através da atividade turística. Visando contribuir tanto para a formação profissional e cultural dos participantes do projeto, como também da comunidade local, trazendo mais visibilidade para seus artistas e visando uma valorização e desenvolvimento maior ao patrimônio cultural do município.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural, Cultura, Educação, Nazaré da Mata.

INTRODUÇÃO

Nazaré da Mata, antes uma sesmaria, denominada de Lagoa D'antas, se localiza na Mesorregião da Zona da Mata e na Microrregião da Mata Norte do Estado de Pernambuco, a 65 km da capital Recife e com uma superfície territorial de 151 Km² (IBGE, 2010). A cidade é bastante reconhecida por ser a “capital do maracatu” e possuir

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte- UPE CMN, andrevini1947@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras Inglês da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte - UPE, sabrinameyrellis09@gmail.com;

³ Orientador. Mestre e Professor do departamento de Geografia da Universidade de Pernambuco *campus* Mata Norte – UPE CMN, joaquimf92@gmail.com;

além desses históricos grupos culturais, alguns departamentos federais como a agência do Banco do Brasil, e estaduais como a Gerência Regional de Educação (GRE mata norte) fazendo com que a cidade se torne um polo de referência nessa região da Zona da Mata Norte do Estado.

O povoamento de Nazaré da Mata teve seu início no século XVIII, tornando-se vila em 1833, quando a mesma ainda era conhecida por “Nazareth”, alcançando a categoria de cidade em 1850, onde passou a ser chamada de Nazaré da Mata, por conta da mata atlântica que naquele período ganhava destaque na paisagem natural da região. Boa parte da povoação foi se desenvolvendo aos arredores da capela de Nossa Senhora da Conceição, numa parte de terra doada pela proprietária do engenho Lagoa D’antas. Contudo, já havia mobilização no território desde o século XVII. (VASCONCELOS et. al. 1933)

Por suas heranças históricas herdadas pela antiga colônia portuguesa que perdeu no município e região através das atividades da monocultura da cana de açúcar, Nazaré da Mata nos possibilita conhecer um pouco dessa trajetória, fazendo com que o desconhecido não possa gerar indiferença, descuido e entender que para superar alguns dos seus desafios atuais é necessário compreender quais são as possibilidades e potencialidades de tal política pública e desse conceito para o fortalecimento econômico da cidade, dos vínculos de identidade e pertencimento sociocultural.

Em Nazaré da Mata também se encontra sedes de bancos e duas faculdades, entre elas a Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, a qual recebe estudantes da região Metropolitana, Mata Sul, Mata Norte e do Agreste do Estado de Pernambuco.

Diante deste contexto, tornou-se perceptível que os graduandos do campus em sua maioria realizam migração pendular para Nazaré da Mata, passando em média 4 anos na graduação e sem conhecerem a cidade, tão rica em seu potencial histórico. Assim, surge através do professor do curso de Geografia do campus, o projeto de extensão: “Conscientização Turística e Ambiental no Município de Nazaré da Mata”. O projeto se justificou, na medida em que, colabora tanto para a formação profissional e cultural dos discentes do campus, como também para comunidade local, trazendo mais visibilidade para seus artistas e visando uma valorização e desenvolvimento maior no que tangem como patrimônio cultural do município.

O projeto de extensão, visa mostrar aos estudantes de graduação da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, alguns pontos culturais da cidade, a fim de fazer com que conheçam as riquezas do município que eles estudam. Os

voluntários desse projeto de extensão, são moradores de Nazaré da Mata e estudantes da UPE, estes, ajudam a organizar a viagem da excursão junto com o orientador, para que os estudantes possam ter acesso aos pontos turísticos e às informações que são ditas no decorrer da viagem. Na excursão, os estudantes conhecem as igrejas, os engenhos, os grupos de maracatus e alguns monumentos urbanos que caracterizam o patrimônio material da cidade.

Portanto, através das visitas aos principais pontos turísticos do município, objetiva-se suprir a lacuna dos alunos entre a passagem pela cidade através de migração pendular para estudar na faculdade e o conhecer Nazaré da Mata, desenvolvendo assim a conscientização turística e ambiental neste município de grande potencial turístico, cultural e histórico. Assim, buscamos apresentar a dinâmica cultural, econômica e ambiental do município de Nazaré da Mata e seus principais traços históricos herdados da antiga colônia e da monocultura canavieira que perdurou pelo município e se expressa hoje de diversas formas através do patrimônio material e imaterial existentes no local.

O projeto se articula com todos os cursos de graduação do *campus* Mata Norte: Geografia, Biologia, Pedagogia, História, Matemática, Letras e Logística, como também a comunidade externa do campus. Onde, através de um projeto que visa o turismo em Nazaré, atividade praticamente inexistente no município, os discentes tomam conhecimento a respeito da cidade, o que futuramente pode ser resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografias, teses e etc. Contribuir de maneira sustentável tanto para a formação profissional e cultural dos discentes do campus, como também para comunidade local, trazendo mais visibilidade para seus artistas e visando uma valorização e desenvolvimento do patrimônio cultural do município através da atividade turística.

METODOLOGIA

Detalhando os procedimentos metodológicos realizados, vale referir que foi iniciada a construção de uma visão científica baseada em recursos bibliográficos que auxiliam no entendimento do patrimônio de Nazaré da Mata em toda sua extensão política, social e cultural, através de conceitos estruturantes para o embasamento, comparação e fortalecimento dos argumentos, como: “turismo e desenvolvimento local” (MATECOSTA, 2014), “patrimônio cultural e inovação” (GONÇALVES, 2002;

CARLOS, 2015) e “cultura, identidade e desenvolvimento local” (Kashimoto et. al., 2002; Zanirato et. al., 2006.); juntamente com pesquisas vinculadas a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE) e ao Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Nacional (IPHAN), se deu o estudo da temática abordada pelos voluntários do projeto durante toda a excursão.

A base metodológica desse projeto é de natureza qualitativa e exploratória, visando proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito e a construir hipóteses, a qual faz uso dos pontos turísticos culturais e históricos do município de Nazaré da Mata – PE, a fim de conscientizar os estudantes da UPE sobre as riquezas culturais e históricas da cidade, além de desenvolver uma conscientização turística e ambiental sobre o município.

No que diz respeito ao roteiro, iniciamos a rota pelo espaço urbano da cidade, a qual contribui para o entendimento da história do município de Nazaré da Mata, como também o conhecimento dos polos regionais e das manifestações culturais presentes na cidade. Dentre o roteiro planejado, destacam-se as visitas aos principais pontos turísticos da cidade de Nazaré da Mata, suas igrejas, seus engenhos, seus grupos de maracatus e seu conjunto urbano que agrega monumentos representativos da cultura popular da cidade.

O estudo teve como sujeitos da pesquisa alunos do curso de geografia e demais cursos do campus Mata Norte, como também discentes de outros *campus* e até faculdades privadas. Todo e qualquer estudante pode participar do projeto, tendo o interesse de conhecer mais sobre a cidade de Nazaré da Mata como Patrimônio Cultural e Histórico. As execuções desse projeto colaboram tanto para a formação profissional e cultural dos discentes do campus, como também para comunidade local.

DESENVOLVIMENTO

Patrimônio é um termo que vem adquirindo destaque, sendo discutido desde a idade média até as sociedades modernas (Gonçalves, 2002). O patrimônio, seja ele imaterial, material, pessoal ou coletivo, agrega um valor simbólico e representativo para quem o possui. Assim, “estamos diante de uma categoria de pensamento extremamente importante para a vida social e mental de qualquer coletividade humana” (Gonçalves,

2002) por isso se faz necessário um detalhado e cauteloso estudo sobre o patrimônio de um determinado local.

O conceito de patrimônio é algo variável que depende muito da maneira que cada um deseja-o estudar. O artigo apresentado refere-se ao patrimônio imaterial de Nazaré da Mata, enquanto bens que guardam a história e os valores da sociedade local. No que diz respeito, a Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (FUNDARPE, 2015) afirma que:

“Em todas as Regiões de Desenvolvimento do Estado, revelam-se construções históricas, conjuntos urbanos, paisagens emblemáticas, manifestações artísticas, celebrações e saberes. Patrimônios vivos, materiais e imateriais que, alheio às classificações teóricas, acontecem unidos de forma inseparável, em uma teia de significados que dizem respeito à identidade e à memória de cada lugar.” (FUNDARPE, 2015, 78 p.:II)

No século XVIII, segundo Zanirato (2006, p.253), “um bem só poderia ser considerado patrimônio, se houvesse beleza plástica no mesmo”. No entanto, os tempos mudaram e o conceito referente ao patrimônio passou a adquirir caráter histórico e memorial. Deve-se ter cautela ao comparar patrimônio com propriedade, pois mediante as análises, constata-se que o patrimônio representa a vida social e mental de toda uma coletividade humana.

Seguindo essa linha de pensamento, vamos pensar agora no patrimônio como uma construção itinerária de valores políticos, econômicos e sociais de um povo. Deste modo, surge à abordagem sobre cultura que, criada simultaneamente pelas sociedades e muitas das vezes preservada depois de séculos, se interliga a memória e aos costumes que caracterizam a identidade do lugar. A cultura (aqui a local) pode ser entendida como:

“A cultura popular local, simboliza o homem e seu entorno, implicando um tipo de consciência e de materialidade social que evidencia o grau de afeição ou apego a um lugar; esse é um fator de extrema importância para o desenvolvimento local, posto que permite a configuração da identidade do lugar e de sua população.” (Kashimoto, et. al., 2002)

A cultura possui diversos significados, porém o que se concretiza na maioria deles é a forma pela qual o homem se relaciona com o meio, onde ao mesmo tempo atribui e adquire suas características, que se expressam de formas variadas que vão desde as confecções de peças artesanais, criação de danças e costumes até ideologias pessoais ou coletivas, como principalmente através dos locais de patrimônio. No que se refere à cultura, a FUNDARPE ainda afirma:

“Segundo a antropologia, cultura é tudo aquilo construído pela humanidade, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Além disso, é todo o comportamento apreendido pelo indivíduo, independente de sua herança biológica. Cultura, portanto, é a forma pela qual o homem vive e modifica o mundo ao seu redor, criando e recriando formas de viver e conviver. Cultura é essencialmente o modo de fazer e de viver do homem.” (FUNDARPE. 2015, 78 p.:II)

Faz-se necessário refletir sobre o acervo do patrimônio cultural material de Nazaré da Mata, já que é um espaço intensamente caracterizado pelo domínio da cana-de-açúcar, atividade esta que historicamente se assentou desde o período colonial e que até hoje deixa fortes marcas na dinâmica social, econômica e cultural dos atores locais. No que tange ao patrimônio material (o qual merece ênfase no trabalho), o mesmo pode ser classificado como algo palpável, que constitui territorialidades e expressa através de seu uso e arquitetura os costumes e saberes que foram construídos que representa toda uma coletividade.

A cidade de Nazaré da Mata, vale ressaltar que a mesma perpassou um grande período histórico colonial, ainda guardando suas heranças, tanto pelas atividades de exploração da cana – de – açúcar como também pelos casarões históricos que retratam a interferência da antiga colônia nas atividades da referida cidade. De acordo com o que foi retratado e analisado nas visitas a campo, segue as seguintes informações sobre a evolução histórica e as potencialidades turísticas do acervo patrimonial de Nazaré da Mata.

A antiga capela de Nossa Senhora da Conceição que se situava numa parte do engenho Lagoa D’antas, local onde surgiu a cidade, é hoje a atual diocese da Zona da Mata de Pernambuco, juntamente com o palácio episcopal e as demais igrejas locais, caracterizando os fortes traços religiosos do município. É em Nazaré que acontece os mais importantes encontros religiosos da zona da mata norte do Estado de Pernambuco, abarcando pessoas de várias regiões.

Os engenhos banguês, as igrejas e a estação ferroviária merecem destaque por retratarem essas heranças deixadas pela antiga colônia, mas infelizmente não recebem a devida preservação e apropriação cultural necessária no que tangem como patrimônio do município.

Os engenhos caracterizam como se dava a forte produção açucareira no período colonial, por retratarem em suas estruturas a casa grande, a igreja, a moita, local onde se produziam o açúcar e a senzala que representam a composição do quadrilátero da cana.

Alguns desses engenhos foram vendidos, outros se tornaram residência particular e muitos são utilizados pelas usinas para a produção da monocultura de cana – de – açúcar. Algumas de suas respectivas igrejas já não são mais usadas para a realização de atividades religiosas por parte dos residentes locais, pois se encontram em ruínas e impossibilitadas de receberem visitas. (VASCONCELOS et. al. 1933)

Ao falar da valorização daquilo que é culturalmente importante, implica em tratar de uma devida proteção para que não perca o significado histórico e social para a comunidade. O conceito de patrimônio cultural dentro de uma de suas variáveis abre para a educação novas janelas que possibilitam um meio educativo e transdisciplinar no âmbito escolar da sociedade, pautado na inovação, na educação patrimonial e no desenvolvimento sustentável para os atores locais. Destaca-se que:

“O Patrimônio Cultural é uma importante chave política e social de reconhecimento e proteção de elementos culturais das diversas formas de existir que constituem cada canto do Brasil e que dizem respeito às suas memórias e vínculos de identidade.” (MATECOSTA, 2014).

Assim, levando em consideração o município de Nazaré da Mata, intitulada a “capital do maracatu”, a mesma se caracteriza principalmente pelos diversos engenhos de cana-de-açúcar presentes nos diversos recortes territoriais da zona rural que representam um rico acervo patrimonial e trazem à nossa memória, o período do Brasil Colonial vivenciado e bem retratado através desses engenhos, igrejas e diversos outros monumentos presente no município.

Nota-se o quanto o uso passa a ser importante para que o patrimônio cultural se constitua como forma e com função dentro do processo de produção do espaço urbano. Ou seja, o uso desse patrimônio tratado como resíduo, objeto concretizado que escapa do repetitivo e da lógica da mercadoria por ser irreduzível, luta e se encontra como resistência ao postulado da uniformidade do espaço urbano. (LEFEBVRE, 2011)

O patrimônio material e imaterial de Nazaré da Mata se caracteriza pela ideia de adversidade, rugosidade que guarda as impressões históricas deixadas pelo movimento da sociedade no seu cotidiano e que precisa ser explorado, estudado e divulgado para a comunidade, pois o mesmo é a materialização da memória e do simbolismo que eram fortemente presente naquele espaço, fruto das diversas relações sociais e o fluxo cotidiano de pessoas que utilizaram aquele local por anos mediante sua função pré-estabelecida (SANTOS, 1986).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa – se em primeiro momento que o acervo cultural material de Nazaré da Mata, é bastante rico de monumentos, esculturas históricas e manifestações culturais com grandes potencialidades turísticas que guardam a memória de uma sociedade, de um período colonial vivido em meio a grandes lutas, da história de um povo marcado pela dedicação a arte e a cultura. Mesmo em tempos de crise nos engenhos banguês de açúcar, algo tão importante para o desenvolvimento do município e que infelizmente se encontram esquecidos ou em mal estado de conservação para a apropriação dos residentes locais.

Durante a pesquisa foi constatado que em Nazaré da Mata o turismo não é evidenciado da maneira que deveria ser, pois o mesmo se interliga a todo o patrimônio cultural da cidade, porém, se restringe apenas aos grupos de maracatus, desprezando principalmente os bens materiais que podem se tornar um belo alvo para as atividades turísticas da cidade.

Dentre as ações que foram realizadas, destacam-se as visitas aos principais pontos turísticos da cidade de Nazaré da Mata, suas igrejas, seus engenhos, seus grupos de maracatus e seu conjunto urbano que agrega monumentos representativos da cultura popular da cidade.

O projeto desenvolvido, se integra com algumas unidades e instituições do município, entre as principais: a Prefeitura Municipal de Nazaré da Mata, juntamente com a secretaria de transportes que, na maioria das vezes nos reservam o ônibus para que seja cumprido todo o roteiro. A sociedade Musical 5 de novembro, o maracatu rural Cambinda Brasileira, a Diocese da Zona da Mata de Pernambuco, a Euterpina Juvenil Nazarena e a administração do Engenho Bonito. Também se destacam parceiros os atores locais do município, como mestres, caboclos, cirandeiros, artesãos, que sempre estão dispostos a explicar a importância da história e de como se deu o desenvolvimento cultural, religioso e político do município.

Em primeiro momento, as visitas se realizam na igreja de Nossa Senhora da Conceição, a atual Diocese do Estado de Pernambuco, onde lá é dada algumas informações sobre a influência que esta, herdou de diversos períodos históricos, como a antiga colônia portuguesa, influência nazista e principalmente o forte poder religioso

que tem sobre a cidade. Logo após, passamos pelo Espaço Cultural Mauro Mota, o qual agrega obras desse referido autor residente de Nazaré da Mata e serve também como um espaço representativo do maracatu rural, como também o parque dos lanceiros o qual também faz parte do roteiro da excursão.

Na sede urbana e rural do maracatu de baque solto Cambinda Brasileira, os estudantes notam a influência da monocultura açucareira na vida dos participantes do grupo, eles nos ensinam toda a história e surgimento dos maracatus, como suas tradições e lutas pela valorização que ainda é escassa pelo povo e pela gestão do município. Em seguida, nós visitamos o antiquário da cidade, onde temos acesso a preservação e comercialização de peças antigas das grandes residências que retratam os costumes do período colonial pelo qual perdurou na cidade.

Na Sociedade Musical 5 de Novembro, mais conhecida como Revoltosa, Ponto de Cultura e Patrimônio vivo do Estado de Pernambuco, o presidente recepciona os alunos com falas sobre as bandas tradicionais de música, falando sobre a falta de valorização e reconhecimento da gestão local, reforçando também a importância que tais bandas têm para o patrimônio histórico de Nazaré da Mata. Dando continuidade ao roteiro do projeto, partimos em direção ao parque dos Lanceiros – depois da parada do almoço -, onde os alunos percebem que o maracatu rural de baque solto não é apenas uma dança, mas sim uma tradição passada de pai para filho, além de visualizar peças e imagens que retratam essa cultura da Capital Estadual do Maracatu.

Ademais, os alunos entendem também que o Parque dos Lanceiros é o local onde ocorrem várias manifestações culturais como o Festival Canavial e a Samba, um marco da cidade. Para concluir nosso roteiro de viagem, levamos os alunos até o Engenho Bonito, que é bastante antigo na cidade e movimentava há muitos anos a economia do estado na fase do açúcar. É por este motivo que podemos encontrar o quadrilátero da cana de açúcar, composto pela igreja, a senzala, a moita e a casa grande (FREYRE, 1952). Atualmente a Capela de São Francisco Xavier, data de 1606, localizada no mesmo engenho, se encontra em processo de tombamento pelo IPHAN.

Vale salientar que durante todo o trajeto até chegar nesses pontos turísticos, os alunos recebem sobre a dinâmica cultural e social da cidade através dos guias turísticos, toma conhecimento das potencialidades turísticas desse patrimônio material, bem como

os desafios que seus atores locais enfrentam enquanto patrimônio imaterial do município.

Portanto, podendo visualizar todos esses lugares e entender a formação deles, os estudantes que participam das visitas aos principais pontos turísticos de Nazaré da Mata, percebem a riqueza que Nazaré possui quanto às heranças históricas do período colonial, as manifestações culturais resultantes dessas temporalidades e que também a escravidão era algo presente nesses engenhos de cana de açúcar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Nazaré da Mata, os enigmáticos caboclos de lança do maracatu rural fazem a festa. Balançam seus chocalhos pelas ruas. Exibem suas cabeleiras multicoloridas de um Brasil profundo, um Brasil atemporal. Nazaré possui várias estradas que dão acesso aos diversos engenhos situados na zona rural do município, perpassando também por todos os outros principais pontos turísticos culturais e naturais da cidade, essas estradas podem ser utilizadas como rotas de engenhos e bem planejadas para tal. Andar pela rota dos engenhos é conhecer a arte popular e o artesanato construído em séculos de convivência entre africanos, portugueses e índios.

Neste sentido, trazemos a importância da Geografia enquanto ciência educativa, cabe explicar e aproximar a complexidade dos fatores que constituem o mundo contemporâneo, onde os estudos sobre identidade e a cultura dos lugares seja uma mais-valia para melhoria das condições de vida dos grupos humanos, garantindo assim a redução das desigualdades e a manutenção das relações identitárias e patrimoniais. É preciso destacar que, o projeto situa-se na análise dos sistemas urbanos frente ao patrimônio cultural, com vistas a estimular às inovações sócio territoriais através da educação patrimonial. Tal abordagem visa contribuir com a preservação da identidade e da cultura local.

Assim, através do projeto de extensão, que ocorre há mais de uma década no *campus* Mata Norte da UPE, procuramos buscar entender e repassar aos visitantes e alunos as heranças simbólicas resultantes de outras temporalidades presentes no município de Nazaré da Mata nos dias atuais, articular estes elementos invisíveis da identidade e da cultura local, com as possibilidades de inovação e valorização do

patrimônio do município, visando um desenvolvimento turístico sustentável, contribuindo também para a formação social dos docentes e discentes que participam das atividades.

Durante as atividades, importa enfatizar que foi possível constatar as diversas possibilidades que os espaços, muitas vezes abandonados, podem oferecer para o estímulo à inovação sócio territorial, econômica e sustentável através do turismo, contribuindo de maneira eficaz para o desenvolvimento local, a partir de estratégias de ação como as visitas a estes locais de patrimônio, que sejam meios para tornar viável a conciliação entre a preservação do acervo cultural com atividades e dinâmicas dos dias de hoje.

Em síntese, cumpre indicar que partindo destes pressupostos é que pretendemos colaborar para a promoção da melhoria da qualidade de vida da população a partir do incentivo à valorização da identidade e do patrimônio cultural enquanto possibilidade de estímulo à inovação e formação social e profissional dos educandos, sendo a educação patrimonial uma importante ferramenta de auxílio para construção do efetivo desenvolvimento local sustentável.

REFERÊNCIAS

CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto. **A cidade como negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2015. 270p.

FUNDARPE. **Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco**. 3ª edição, revisada e ampliada. Recife, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande e Senzala: Introdução a sociedade patriarcal no Brasil**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 1952.

GOLÇALVES, José Reginaldo Santos Op. Cit. (Malinowski, 1976; Mauss, 1974). **O Patrimônio Como Categoria do Pensamento**. Editora: DPEA. Caxambu, 23 de outubro de 2002.

IBGE. **Estatística Município**. 2010. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=260950&search=pernambuco|nazare-da-mata|infograficos:-historico>. Acesso em 16 de abril de 2019.

IPHAN. **Patrimônio Cultural Material e Imaterial**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em 18 de junho de 2017.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – **Tombamento de bens**. Disponível em: www.iphan.gov.br/ Acesso em 28 de outubro de 2014.

KASHIMOTO, E. M.; MARINHO, M.; RUSSEFF, I. **Cultura, Identidade e Desenvolvimento Local: Conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento**. Editora: Revista Internacional de desenvolvimento local. Vol.3, Nº4. Março, 2002.

LEFEBVRE, H. 2011. **O direito à cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro.

MATECOSTA, 2014. **Como o turismo desenvolve a economia local**. Disponível em:
<https://tripdigital.com.br/>. Acesso em 18 de outubro de 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 3ª edição.
São Paulo: HUCITEC, 1986.

VASCONCELOS, et. al. **NAZARETH AUTÔNOMA: Poliantéa Comemorativa do 1º Centenário da
Emancipação Política do Município de Nazareth, Estado de Pernambuco**. 9 de Outubro, 1933.

ZANIRATO, S.H.;RIBEIRO,W.C. **Patrimônio Cultural: A percepção da natureza como um bem não
renovável**. Editora: Revista Brasileira de História v.26, nº51. São Paulo, 2006.